

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE RECURSOS

THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE RESOURCE ROOM

¹ Paula Stephanny Barbosa Pereira

² Sebastião Perez Souza

³ Luis Eduardo Castro

⁴ Daniela da Silva Ferreira

⁵ João Luís Ferreira

⁶ Wendell Teles de Lima

⁷ Ana Maria Libório de Oliveira

⁸ Marcelo Lacortt

⁹ Aluizio Lopes da Silva Junior

¹⁰ Gustavo Ferreira Duarte

¹¹ Maércio de Oliveira Costa

¹² Davi Alexandre da Costa Flores

¹³ Francilene dos Santos Cruz

¹⁴ Thomaz Décio Abdalla Siqueira

¹Graduanda em geografia UEA - ENS.

² Graduado em pedagogia, especialista em EAD, psicopedagogia, libras, técnico em libras, professor da SEDUC- AM.

³ Graduando em geografia UEA - ENS.

⁴ Graduada em biologia.

⁵ Graduado em geografia.

⁶ Pós-doutor em geografia, professor da UEA - ENS.

⁷ Professora doutora no ensino da matemática, professora do IFBR.

⁸ Professor Mestre, em engenharia, professor do IFSUL.

⁹ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹⁰ Graduado em geografia, professor da SEDUC - AM.

¹¹ Graduado em geografia, professor mestre, professor do IFPI.

¹² Graduado em geografia, professor da SEDUC – AM.

¹³ Professora doutora Sociedade e Cultura da Amazônia, professora da UEA - CSTB.

¹⁴ Professor Titular Classe E da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEF da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFAM – Universidade Federal do Amazonas. E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

RESUMO

A educação ambiental como instrumento na sala de recursos é essencial para promover a conscientização ecológica e incentivar práticas sustentáveis entre os alunos com necessidades educacionais específicas, que também constituem a base da sociedade. Esse espaço inclusivo permite adaptar conteúdos e metodologias, respeitando as particularidades de cada estudante, enquanto desenvolve a responsabilidade socioambiental. Atividades práticas e interativas, como reciclagem, hortas e debates, fortalecem o vínculo com o meio ambiente, despertando o senso de pertencimento e cidadania. Além disso, a abordagem contribui para formar indivíduos críticos e comprometidos com a preservação ambiental, ampliando o impacto da educação ambiental para além do contexto escolar. Segundo Freire (1996), a educação deve ser libertadora, promovendo o senso crítico e a transformação social.

Palavras-chave: Cidadania, Indivíduos Críticos, Educação Ambiental.

ABSTRACT

Environmental education as a tool in the resource room is essential for promoting ecological awareness and encouraging sustainable practices among students with specific educational needs, who also form the basis of society. This inclusive space allows content and methodologies to be adapted, respecting the particularities of each student, while developing socio-environmental responsibility. Practical and interactive activities, such as recycling, vegetable gardens and debates, strengthen the bond with the environment, awakening a sense of belonging and citizenship. In addition, the approach contributes to

forming critical individuals committed to environmental preservation, extending the impact of environmental education beyond the school context. According to Freire (1996), education must be liberating, promoting critical thinking and social transformation.

Keywords: Citizenship, Critical Individuals, Environmental Education.

INTRODUÇÃO

Haja vista os problemas sociais que permeiam o mundo contemporâneo, a questão ambiental ganha relevância em todas as esferas de conhecimento e políticas públicas e privadas, tornando-se uma preocupação contundente a ser introduzida e estudada, amplamente, no ambiente escolar.

A importância de uma educação de qualidade que leve a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados. Inclui também nesse contexto a Educação Ambiental, como forma de sustentabilidade. À verificação dos reflexos do consumo excessivo no desenvolvimento sustentável, bem como averiguar a estrutura das escolas e dos professores (Molina, p. 13, 2016)

De tal modo, cabe à figura do professor instigar essa temática no ensino, demonstrando que esses problemas ambientais fazem parte da vida cotidiana do aluno, que por sua vez pertencem ao corpo estudantil e unidade escolar.

Conforme preconiza o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, 1992: A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores. A educação ambiental deverá ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer que seja o tempo e o lugar e em seus modos formal, não-formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade (JOSLIN; Roma, p. 96, 2017)

A questão ambiental remete uma multidisciplinariedade, que agrega diferentes concepções de ensino, portanto, o professor deve demonstrar que a ideia de meio ambiente remete a uma gama de ideias exploráveis e possíveis no dia a dia, parte indivisível da vivência particular.

Segundo Pedrini (2000, p. 43), a EA “é uma das possibilidades de reconstrução multifacetada não cartesiana do saber humano, constituindo-se num saber construído socialmente e caracteristicamente multidisciplinar na estrutura,

interdisciplinar na linguagem e transdisciplinar na sua ação”. Ela deve visar à transformação do educando por meio do desenvolvimento de novos valores, hábitos, posturas, articulação dos diferentes conhecimentos e saberes, condutas e atos na relação com o ambiente considerando toda sua complexidade (Maia; de Assis; Silva; Lancheros; Pires, p.3, s.d.)

O MEIO AMBIENTE COMO CAUSA MOTRIZ

Uma das questões pertinentes no mundo atual é o modelo econômico vigente no mundo com o uso dos recursos naturais, existentes usados de forma discriminada, que remete diretamente a questão ambiental, que surge a questão dos resíduos sólidos como parte da preocupação da educação ambiental.

Como ponto de partida se faz necessário entender que educar é um processo complexo e a educação ambiental não está fora desta complexidade. Guimarães (2005) propõe uma reflexão voltada à educação como a solução de todos os males. De acordo com o autor, a forma cartesiana de entender a realidade está arraigada na sociedade e segundo está lógica de pensar a educação, a intervenção educacional seria a solução de todos os problemas sociais, no entanto, a atual crise socioambiental aponta a fragilidade desta “verdade” (Tondo; Martins, p.3, s.d.)

Como já abordamos a questão intensa da produção de resíduos sólidos no mundo, o que requer uma mudança de paradigma, nas mudanças de produzir no mundo, com o consumismo com o sistema atual de produção com o capitalismo, que ajuda a degradar o meio ambiente.

A economia capitalista baseada no acúmulo de riquezas e extração de recursos naturais de forma predatória, moldou e transformou a relação homem-natureza, rompendo com a harmonia que outrora existia nesta relação. O modo de produção baseado no consumo generalizado de produtos industrializados e demandante de matérias-primas, marca a trajetória de mudanças econômicas, sociais e ambientais estabelecidas pelo sistema produtivo. Associado a isso, a ideia de crescimento econômico, ganhou força e estabeleceu as bases para o desenvolvimento econômico. (Santos, p.2, 2913)

A preocupação ambiental deve ser estimulada pelos colégios demonstrando ser um tema transdisciplinar para os alunos, tendo intuito de demonstrar para os alunos, que é conhecimento cotidiano existente no dia-dia dos alunos, que são identificados, como vemos em seguida.

Sabe-se que o meio ambiente, a natureza tem importância fundamental em nossas vidas, pois dela tiramos tudo que precisamos para a nossa

sobrevivência, por isso devemos cuidar e preservar o espaço em que vivemos. Dá o destino adequado ao lixo que produzimos e evitar atitudes que possam ser prejudiciais ao meio ambiente. (de Brito p.8, 2015)

É de ampla visibilidade que a ideia de meio ambiente existente no mundo, e identificado na prática, demonstra a totalidade dos fenômenos naturais existentes no planeta, que demonstra o entendimento da totalidade de integração dos fenômenos.

Além disso, o fato de problematizar a destrutividade potencial da sociedade industrial e a finitude dos recursos naturais traz à tona a fragilidade e a provisoriedade do complexo vital, e nos remete a uma reflexão mais profunda e abrangente sobre o valor de nosso modelo civilizatório, despertando novos sentidos e oportunidades de vida e mudança. A própria natureza da crise ambiental, que coincide com outras mutações históricas significativas no campo econômico, tecnológico, cultural e político, tem propiciado curiosas oportunidades de reflexão e ação, orientadas para novas sínteses que articulam economia e ecologia, ética e política, ciência e religião, cultura e natureza, ciências naturais e sociais, entre outras dicotomias. O momento, portanto, sugere um movimento de transição, um clima de incertezas, um desgaste de velhas fórmulas sociais, uma apreensão angustiada com o futuro e uma possibilidade de novas sínteses. Por essas razões, a questão ambiental tem, gradualmente, conquistado reconhecimento social e suscitado debates que buscam compreendê-la e encontrar respostas compatíveis com a magnitude do problema. (Lima pág. 136, 1999)

Tendo em vista que emerge a questão ambiental que surge no mundo é necessário se pensar em um novo modelo econômico de produção, para além do meio capitalista de produção, como é caso da modelado sustentável no lugar do capitalismo.

Alguns exemplos mostram como o conceito de desenvolvimento sustentável pode variar. O governo britânico, por exemplo, relaciona desenvolvimento sustentável com qualidade de vida e bem-estar (DEFRA, 2005). No Butão, a estratégia de desenvolvimento é guiada pela filosofia do Gross National Happiness, baseada no crescimento econômico sustentável e equitativo, na preservação cultural e ecológica e na boa governança (Rinzin, Vermeulen e Glasbergen, 2007). No caso brasileiro, o conceito de desenvolvimento sustentável é bastante abrangente, englobando as dimensões econômica, ambiental, social e institucional, refletindo-se na escolha de indicadores brasileiros. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), (Gutierrez, p. 28, s.d./)

A busca e preocupação com a questão ambiental são pontos cruciais, para se entender algum as questões como permeada a questão amazônica, que deve ser pensada com famigerado desenvolvimento sustentável, que busca superar o modíolo do capitalismo na região.

Percebe-se, cada vez mais, que o ser humano está usando recursos naturais de forma irresponsável e sem nenhuma espécie de planejamento, provocando terríveis impactos ambientais de proporções planetárias, sem demonstrar nenhuma preocupação com o presente e nem com a geração futura. Conforme já é possível notar, o tema deste artigo direciona-se para o âmbito do Meio Ambiente e, de maneira mais específica, para a sustentabilidade, que aqui serão tratados de forma conceitual, propondo uma organização e uma sistematização de conhecimentos previamente existentes. (Benatti, p. 94, 2027)

Tendo em vista, sua essência de incluir os alunos no ensino, a sala de recursos se demonstrar como ponto de críticas para os alunos, como diz respeito a educação ambiental que faz parte da construção dos alunos, sendo assim, esse segmento de alunos parte dos colégios não pode ser excluído da questão ambiental, eles devem ser inseridos do contexto escolar. Como visto em seguida.

O Atendimento Educacional Especializado, segundo a nota técnica nº 04/2014 cujo assunto trata dos documentos comprobatórios dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar define como público alvo da educação especial os estudantes com transtornos globais, deficiências e altas habilidades (BRASIL, 2014) A Sala de Recursos objeto de estudos e vivências atende hoje alunos com transtornos globais e deficiências na faixa etária de 3 à aproximadamente 20 anos, matriculados em turmas dentro de suas faixas etárias, que se encontram matriculados na própria unidade escolar ou em unidades próxima se atendidos em grupo ou individualmente dependendo das possibilidades encontradas, o que segue a norma estabelecida pela Resolução nº 4/2009 “o AEE é realizado prioritariamente na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou de outra escola, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.” (BRASIL, 2009) (Carvalho, p.5, 2016)

Tendo em vista, que a questão ambiental, tende a incluir todos os segmentos da sociedade, como na escola, e repensar o modelo de produção existente, que começa a questionar o modelo econômico vigente no mundo, e a questionar a necessidade de repensar a forma que vivemos em sociedade, como visto em seguida.

Sabe-se que na atualidade, diante das problemáticas que rondam a sociedade moderna como os desafios da pobreza, da desigualdade social, dos desafios de saúde e da educação, é necessário observar as questões relacionadas aos impactos produzidos pela relação do homem e o meio ambiente da qual dependem igualmente o crescimento das sociedades. Pensar o meio ambiente na atualidade é pensar nas questões sociais que são complexas e desafiam os governos e autoridades. Neste sentido, verifica-se a importância de se discutir esta temática e averiguar como tais discussões podem além de preencher lacunas no campo acadêmico, desencadear novos processos ou modelos de vida na sociedade. (de Souza; Fernandes, p.2,2017)

A ideia de repensar a questão ambiental nas escolas remete aos alunos e se papel de cidadão, repensar as formas como e produzido as mercadorias no mundo, abrindo espaço de repensar o modelo de desenvolvimento, no lugar do capitalismo considerando que o mundo passa por uma crise ambiental.

Assim, pensar na crise ambiental para o autor é primeiramente entender que não necessariamente está se falando de uma crise imediatista, consequencial, materialista, em que a solução se dá pelo desenvolvimentismo tecnológico no fito de reparar os danos causados de forma calculista e mecânica. Pelo contrário, pensar complexamente a crise ambiental é analisar criticamente de que forma é tratada e retratada a própria crise ambiental, ou seja, levando-se em conta que “[...] aprender a aprender a complexidade ambiental entranha uma reapropriação do mundo desde o ser e no seu” (Leff, 2010, p. 19), no intuito de problematizar as visões tradicionais e tecnicistas sobre meio ambiente e expandi-las para diversos outros contextos que poderiam contribuir de forma mais eficiente na resolução de conflitos e problemas. (Martins; Araújo, p.5, 2021).

Como notamos que a ideia de totalidade e remetida conjuntamente com a questão de integração dos elementos, sendo uma das formas de compreender os fenômenos sociais que fazem parte da vida cotidiana da população, que remete a vida dos alunos nas escolas, como visto em seguida.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental. (JACOBI, p. 190, 2003)

Portanto, cabe a escola o despertar da importância da educação ambiental, que demonstrar uma nova relação ou novo entendimento da sociedade com os elementos existentes, ela aparece como prática social para os alunos, o professor pode utilizar os elementos do espaço vivido dos alunos como exemplo, com o podemos analisar.

Cada vez mais as questões ambientais são postas em evidência, a degradação da natureza tem gerado grandes preocupações, discussões e demandam ações efetivas e de conscientização das pessoas. Essas questões também chegam ao

ambiente escolar, fazendo professores e alunos refletirem sobre as suas atitudes e o que pode ser feito para melhorar e contribuir para um mundo melhor. Deve ser ensinado para os alunos, que os diversos tipos de ambientes são dotados de características variadas, possuindo potencialidades e fragilidades, podendo ser susceptíveis a vulnerabilidade ou não. (Ramos; da Silva, p.183, 2020)

Como notamos, em todos os segmentos educacionais, a questão ambiental é parte integrante da sociedade, como é o caso da educação através da educação ambiental em vários segmentos do ensino, sendo assim o professor deve saber trabalhar esse ensino como metodologia interativa para os alunos em sala de aula como seguido.

Loureiro (2004) ressalta que a Educação Ambiental - EA deve estar focada nas pedagogias problematizadoras. Portanto, para que a EA cumpra seu papel é preciso que seja realizada de forma a despertar o senso crítico dos sujeitos. Como diz Paulo Freire “quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade” (FREIRE, 1989, p.67). (Santos Júnior; de Andrade; Nepomuceno, p.3, 2020)

Portanto, cabe ao professor pegar exemplos práticos dos alunos o espaço vivido para demonstrar os acontecimentos práticos, para os alunos da educação ambiental que os fenômenos devem ser entendidos de forma integral para o conhecimento da escola, que ocorre de maneira prática em seu cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão ambiental, cuja materialidade é de importância incontestável, deve ser ressaltada na escola em todos os níveis de conhecimento e aplicações, ela em si demonstra a conexão com todos os elementos que compõem a natureza.

Ao mesmo tempo instiga o entendimento da totalidade e reflete no conhecimento que deve ser pensado de forma conjunta, neste sentido a questão ambiental deve ser trabalhada na sala de recursos da escola para demonstrar a totalidade do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BENATTI, Flavia Petra Melara. **Sustentabilidade ambiental e Amazônia: reflexões introdutórias e panorâmicas.** Suzano, ano 14, nº 9, set. 2022.

CARVALHO, Glaucia dos Santos. **Inclusão escolar - o que a sala de recursos tem a ver com isso?** Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/109665.pdf>. Acesso em: 14/11/24.

DE BRITO, Neria Silene. **Educação ambiental e práticas pedagógicas para a sensibilização e motivação dos alunos.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Pará, Bragança, 2015.

DE SOUZA, Luzenilda Muniz; FERNANDES, Alana Chocorosqui. **Pensando o meio ambiente na atualidade: relação ser humano versus meio ambiente.** *Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias*, Curitiba, PR, v. 2, n. 2, p. 17, jul./dez. 2017.

GUTIERREZ, Maria Bernadete Sarmiento. *O desenvolvimento sustentável.* Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/BAPI_4_Developmento_sustentavel.pdf. Acesso em: 14 nov. 24.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

OSLIN, Érica Barbosa; ROMA, Adriana de Castro. **A importância da educação ambiental na formação do pedagogo: construção de consciência ambiental e cidadania.** *Revista Ciência Contemporânea*, jun./dez. 2017.

LIMA, Gustavo da Costa. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate.** *Ambiente & Sociedade*, Ano II, n. 5, 2º semestre de 1999.

MAIA, Abadia Pereira; DE ASSIS, Ana Paula Araujo Rocha; SILVA, Junilson Augusto de Paula; LANCHEROS, Natali Aristizabal; PIRES, Débora de Jesus. **Educação ambiental: uma questão interdisciplinar**. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/admin,+Gerente+da+revista,+EDUCAC%C3%8C%C2%A7A%C3%8C%C6%92O+AMBIENTAL+INTERDISCIPLINAR+-+unico.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

MARTINS, Victor de Oliveira; ARAUJO, Alana Ramos. Crise educacional e ambiental em Paulo Freire e Enrique Leff: por uma pedagogia ambiental crítica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e105854, 2021.

MOLINA, Hélio Victor. ***A importância da educação ambiental na escola municipal de ensino básico no Distrito de Bonsucesso - Várzea Grande / MT. 2016***. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade, Cuiabá, MT, 2016.

RAMOS, Francisco Samuel Nobre; DA SILVA, Edson Vicente. ***Educação ambiental e espaços de vivência: a relação entre escola, alunos e meio ambiente em Caucaia-CE***. Revista de Geografia (Recife), v. 37, n. 2, 2020.

SANTOS, Edilene de Jesus. *O capitalismo e a questão ambiental: reflexões teóricas sobre a economia do meio ambiente*. 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/ocapitalismoeaquestaoambientalreflexoesteori cassobreaeconomiadomeioambiente.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

SANTOS JÚNIOR, Jean Mary dos; DE ANDRADE, Francisca Gilvânia; NEPOMUCENO, Nayana de Almeida Santiago. **Metodologias aplicadas na educação ambiental: uma análise bibliométrica**. Disponível em: file:///C:/Users/danis/Downloads/TRABALHO_EV140_MD1_SA14_ID4835_300_82020225239.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

ONDO, Isabel de Souza Pereira; MARTINS, Gilberto. **Resíduos sólidos e educação ambiental: uma análise reflexiva.** Disponível em: <file:///C:/Users/danis/Downloads/1975-8.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.